

123  
12

# SERMÃO

DOS

# PASSOS

QUE PREGOV

O P. M. FR. MANOEL DA CONCEIC, AM  
*Religioso Descalço de Santo Agostinho, no Convento das Religiosas de Santa Anna na Cidade de Coimbra.*



EM COIMBRA, *Com as licenças necessarias*  
Na Officina de IOSEPH FÉRREYRA  
Impressor da Vniuersidade, Anno 1689.

*Acusta de Ioão Antunes mercador de livros.*

7

SERVAÇÃO

DOS

PASSOS

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE



DE

DE



## J. M. I.

*Quis audivit unquam tale, & quis vidit huic simile?*



O admiraçoens podem ser hoje a rethorica; só sentimentos podem tecer os discursos; só lastimas podem formar os periodos; só os suspiros podem levantar a penitamentos; só os gemidos podem servir de comentos: E finalmente só as lagrimas neste dia, podem pregar deste pulpito, estes passos; que no meo entender quando a dor

se forma na sem rezaõ, só nos olhos se forma a eloquencia dos sentidos.

Lá diz o text. que na morte dos Innocentes fez Rachel hum pranto taõ grande, que do outro mundo soarão as suas lagrimas qua neste, *Vox in Ramà audita est, ploratus, & ululatus multus Rachel plorans*. Notavel sentimento, mas tendo muito de lastimolo, parece que tem muito de entendido. Pregunto: pois se Rachel chora lá tanto, que cá se ouve chorar *audita est*, como não explica com rezoens a causa de suas lagrimas? como se entrega ao sentimento taõ emudecida na rezaõ? que só os olhos a dizem no muito que choraõ, *ploratus multus*? Eu o direi: Sabem porque faltaraõ a Rachel as rezoens na explicação? porque sobrauaõ a Rachel as sem rezoens no sentimento, vendose muita tantas vezes em tantos filhos mortos: sem rezoens se achava, porque só sentia sem rezoens; & no caso, em que a dor não acha rezaõ, na sua magoa, só aos olhos se cometem as queixas, por quanto só as lagrimas que delles à terra correm falam corrente mente à lingua da terra; só elles entram tam eloquentes; porque nas materias do sentimento, as mais sentidas lagrimas, tam as mais eloquentes linguas *ploratus multus, Rachel plorans*.

Este sentimento de Rachel na morte de seus filhos; ve-

jam agora lá, qual deve ter o nosso sentimento, na morte do nosso Deus? vejamos lá o que vai de hum caso a outro caso; & logo veremos, que a nossa dor, não pode ter igual, porque tambem o nosso caso, não pôde ter semelhante? *Quis vidit huic simile.*

Lembrame amim, q' vendo; & preuendo Christo nosso Saluador a desolação de Hierusalé, dis o texto q' chorou sobre a Cidade *fleuit super illam*, tendo huma das caulas de tuas lagrimas, o ver que a grandela de seus edeficios p'fta por terra: *ad terram prosternent te* O ficis; olhos promptos, e ragois abertos, & lagrimas preparadas, que mayor & milhor Cidade que aquella avemos hoje de ver posta por terra, *ad terram prosternent te*, aveis de ver húa Cidade, que estando situada no mais alto monte que conheço o mundo, *Supra montem posita*, ha de ficar tão rafa com a terra, que aos pés ha de ser pizada; haveis de ver blasfemado o Divino, abatido o humano, reprovado o escolhido, profanado o Santuario, perseguido o justo; & finalmente morto o nosso amor às mãos do odio; & isto; depois de seu Pay pello muito que amou o mundo, o entregou nas nossas mãos, *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum Unigenitū daret.*

Ah Senhor! & com quanta rezão vos direi eu hoje o mesmo q' lá disse Hieremias depois de proper tres a, a, a; *A, a, a, nescio loqui*, não sei meu Senhor, não sei falar, *nescio loqui*, & isto, não só porq' o sentimento confunde sempre a rezão; mas porque tambem em outros tres a, a, a, de vosso amor se me descobrem novas rezoens de sentimento, vendo que he tal a ignorancia do mundo, que desconhecendo o A, b, c, de vosso amor, a estes tres a, a, a, amorolos oppoem tres j, j, j, ingratos. Ora oução agora os a, a, a, que depois chorarão os j, j, j. O primeiro a, he o de *antigo*, porque este amor vem lá da eternidade. O segundo a, he o de *alto*, porque este amor, he Divino: O terceiro a, he o de *assistente*; porque este amor, diz o Doutor amante he hum amor que assim ama, que nunca deixa, *non enim amas & deseris*, diz o Grande Augustinho meu Padre.

Estes são os tres a, a, a, deste amor; todo amor de letras, porque he amor de tabio. Agora hiraõ vendo os nossos j, j, j, que ferem estes tres a, a, a, que por serem tres formarão pera a Cruz tres cravos, & pera o termão tres discursos, se he que pode haver neste termão discursos; & já de agora, comece o juizo a entrar nas admiraçoens do nosso thema, *Quis audivit unquam tale, &c.*

Epifopas de Christo hoje largar os olhos às lagrimas, q' o amor,

te por natureza he fogo, tambem às vezes he agoa. Là disse Theodorcto que naquelle fogo da fôrça, te representava o Divino Verbo todo amante, vestindose de nossa natureza, *Unigenitum divinitatem predicat*. Mas David falando deste mysterio, disse que elle havia de vir do Cèo, não como fogo, mas como agoa, *descendet sicut pluvia in vellus*. Pregunta agora: pois o mesmo amante, em hũ lugar he fogo, em outro he agoa? Si: & sabem porque? porque o amor discreto ha de ser tudo isto; ha de ser fogo, porque ha de ser resolutivo, ha de ser agoa, porque ha de ser todo brando; ha de ser fogo porque ha de arder no coração, ha de ser agoa, porque ha de rir pellos olhos, *sicut pluvia*.

Sabeis quem hoje corre os passos? quem ardendo em fogo te desfaz em agoa, *sicut pluvia*, & já que os passos são daquelle Espoço que se ferio de amor nos vossos olhos, *vulnerasti cor meum*, curai? curai hoje com lagrimas estas tuas feridas; que de outra sorte, nem tereis Espoços de vosso Espoço, nem filhas de vosso Pay. Lembra-me que mandou Christo a seus Discipulos que fossem tão compaffivos como teu Pay, *Estote misericordes sicut Pater vester misericors est*. Isto mesmo vos digo eu daqui agora, *Estote sicut pater vester*. Filhas de S. Bernardo ouvi: estai hoje abi tão brandas como foi vosso Pay, *sicut pater vester*, & todas sabeis, que vosso Pay, de muito brando passou a ser melifluo.

Agera convertamos o sentimento aos Is da nossa ingratição. O primeiro j, foi o da injustiça da sentença, porque lahio hoje este Divino amante, a padecer com hũa Cruz às costas tem que lhe valesse o confessar o juiz que não tem causa de morte, *nullam causam mortis invenio*, a causa da morte não te achou, mas a injustiça là poz a causa da morte, *posuerunt causam ipsius*, & sabem qual foi? hũa causa ingrata, porque o primeiro artigo, foi o de Salvador, *Iesus, id est, Salvator*. E este bastou para que te resolvesse a irjustiça dos homens a condenar a mayor innocencia, a matar a melhor vida, & a mal pagar o mais antigo amor. *Antiquitus dierum*.

Meu Senhor, *Quis audivit unquam tali?* Eu me admirando que ouço, & fobre tudo o sinto o acabalo de ouvir, porque se a morte mata, tambem a rezão pode matar; là o diz o texto que logo que o Summo Sacerdote Heli ouviu que ficava cativa a arca do testamento, cahio morto de repente da cadeia, *cecidit de tella retrorsum, & mortuus est*, não o matou a morte, a rezão o matou, porque começando a vir a nova com vida, logo adoeceu pela rezão, & foi

## Sermão

a doença tão mortal, que o mesmo foi acabar de ouvir, que acabar de viver, & *mortuus est.*

Sabeis fideis, porque eu, & vós não acabamos a vida à vista deste caloz? porque muito a calo o vemos, & mais a calo o ouvimos. Senão dizime, qual de vós puzera hoje vivamente os olhos em hum Christo dos passos, caminhando por teu amor à morte que lhe não está: a logo o coração de lentimento? eu o não fei, o que fei he, que o ficar com vida parece crime de leia magestade? *Iam non ego, sed vivit in me Christus.* Pregunte: pois he implicação o viver Paulo juntamente com Christo? Si; porque não diz bem com hū Christo morto, hum Paulo vivo; & así pera que a vida não seja crime em Paulo contra a coroa, não quer Paulo por tua a tua vida, & tó a de Christo quer por tua, *Iam non ego, sed vivit in me Christus*

Mas sabeis porque a vida nos dura? porque somos duros, tó pera Deos o fomos; esta era a causa do lentimento de David, depois que toube chorar a tua culpa, porque sachandose tó a Deos obrigado, também achava q̄ tó ao mesmo Deos tinha offendido. *Tibi soli peccavi*, neste *soli*, estava a mayor circumstancia da tua dor, vendo que tó Deos podia ter o queixoto pello haver offendido a elle tó: *Tibi soli.*

Ah quantos, quantos estarão aqui que pera o mundo não ha mais, & pera Deos não ha menos, tem que se repare que o mais havia de ter de Deos, & o menos havia de ter do mundo; mas trocamos as mãos, ganha o mundo por mão; & vem a ganhar pello mesmo jogo, por onde havia de perder: Ora notem. Neste *tibi soli peccavi*, está inteiramente o jogo do Cêo, & aqui mesmo ganha o mundo a Deos por mão. Senão vede, exaqui tendes a Christo com a tua Cruz as costas de húa parte, & o mundo da outra? dizime agora quem vos entregais? Aquem? Olhará Christo pera o mundo, & dirá *Tibi*. Ati mundo, a ti se entregam, & a mi me deixão: *Me dereliquerunt fontem aquæ vivæ*, bem está: dizime ainda, quem offendeis? Aquem? O mesmo mundo responde apontando com o dedo *soli*, a elle tó, a elle tó o offendem porque a elle tó o crucificação: *Crucifigatur*: Bem dezia eu logo, ganha o mundo por mão porque o nosso amor tó vai pera o mundo: *Tibi*, perde Deos por pê, porque pera offendido sempre he tó, *soli*, perde Deos sempre por pê, porque pera Deos sempre este *peccavi* está em pê; porque nunca ha dor deste *peccavi*, peccais hoje, porque peccastes

hontem, *peccavi*, & de hũa culpa caminhaes pera outra.

*In circuitu impij ambulanti*, dos peccadores diz o mesmo David, q̃ o seu andar he às voltas, *In circuitu*. Pergunto: & que voltas são estas em que passão os peccadores a vida? Eu o direi, sabeis quais são? as que dais do *peccavi* pera o peccado: do peccado de hontem pera o peccado de hoje, & do peccado de hoje pera o peccado de hontem, sempre andais às voltas: *In circuitu*, das promessas pera as mentiras, & das confissoens pera os peccados. Acabais neste tempo de prometer; & assi como voltaes, mentis: acabais de vos confessar, & na volta da confissão já vindes de casa pera a culpa: pedireis aqui misericordia, & acabando de a pedir voltaeis pera a culpa, voltareis a peccar. Exaqui como passais a vossa vida de roda, andando sempre o peccado em roda viva: *In circuitu*, mas advirti; que se a roda por fóra roda em gostos, por dentro gira em rayos, & todos estes ao desfazer da roda vos haõ de ferir a alma lá na hora da morte.

Oh que grande engano! oh que grande cegueira! que chegue hum dia de passos, & que passe por nós este dia sem que nos peguemos à alta Cruz em que vai o nosso remedio: *Crucem putat Christus*, diz S. Cyrillo: *non sibi, sed nobis*. Peccadores, diz o Padre, não leve Christo a Cruz pera ty, tenão pera nós: *non sibi, sed nobis*; & *Ioan. cap. 2. in Lib. 2. in* não pode haver mayor dilgraca que voltar as costas à ventura, 28. deixandoa atras das costas, nem tambem pode haver mayor injustiça que vendoo levar hũa Cruz, ficarlhe fazendo outra, esta lhe fazemos, quando o não seguimos. Ora notem.

No mesmo homem, disse lá o Grande Padre S. Bern. que fora Christo crucificado: *Cruce in qua infixus est Christus, est ipse homo*. Notavel dizer, Pergunto agora: E como foi o homem a Cruz de Christo? Como? diz o Padre: vede. *Extentis brachijs*. Fieis, quem hoje ficar com os braços extendidos, he a Cruz de Christo. Quereis não ter a sua Cruz? pois cruzai os braços, & abraçai vos com elle; porque te ficais com os braços direitos, tambem o crucificais nos vossos braços. *Extentis brachijs*.

Já eu disse, que o jogo da salvação não era jogo de parar, mas hoje tambem digo que he jogo de parar a salvação, & sabem porque; porque quem hoje não para, tudo perde: perde a Deos que vai, & fica sem Deos. Oh páre, páre já hoje a lasidão de nossa vida, a obstinação da nossa vontade, & a toltura da nossa consciencia; páre, & troquem le já os braços extendidos pera o mundo, em bra-

Sermão

braços abraçados com Christo: paremos, & á vista dos passos de sua Cruz, suspendamos os nostros passos, que se lá á vista da arca do testamento, voltou o mar, & pararáo as ondas, *Mare fugit, stetit unda*, hoje passou aqui á nossa vista, não a arca que era figura, mas o mesmo Christo figurado, & desfigurado: *Non erat ei species, nequè decor*. O mar diz o Texto que fugio, porque naquelle calo teve olhos: *Mare vidit, & fugit*, vejamos nós tambem, & fuja mos de ver: vejamos o como vai Christo, & tujamos de ver o que elle não quer que vejamos; lá pararáo as ondas, *stetit unda fluens*, hoje tambem he rezão que as ondas párem, & que só nos olhos se ve-jão ondas. O oução, todos hoje párem, que eu lhe prometo que ganhem todos; & esta terá tambem hũa das admiraçoens deste dia. Ganhem todos sem perder nenhum: *Quis audroit unquam tale*.

O legundo I, que estampou a nossa ingratição neste livro do Cêo impresso ás mãos do odio foi o j, das injurias, tratando a sua pessoa como a mais baixa do mundo: *Opprobrium hominum, & abjectio plebis*. Ah Senhor! & que mal vos pagão os homens aquelles grãdes cuidados que empregastes na nobreza de teu principio? *Faciamus hominem*, façamos o homem, diz Deos, *faciamus*, & que resultou deste *faciamus*, em que diz Tertuliano se occupou toda a Trindade: *Considera totum Deam occupatum?* que resultou: oução o mesmo Texto: *Ad Imaginem Dei creavit illum*, resultou o ficar o homem, sendo hũa creatura com semelhanças de Deos: *Ad Imaginem Dei*. Esta foi a honra que lá fez Deos ao homem, agora ve-jão as que os homens fizeraõ a Deos.

Sabem o que fizeram? tecerão hũa coroa de espinhos, não me-nos ludibriota que tiranica, a qual trespassandolhe sua cabeça santissima, o coroou Rey de amores com purpura de sangue. Oh olhos, como vos não feris nestes espinhos? oh coraçõens, como vos não acertão hũa ponta tantas pontas? *Quis vidit huius simile?* quem vio nunca Rey semelhante a este Rey: *Quis vidit*: que vio nunca hum Rey de todas as coroas, coroado agora, & sem coroa d Rey: *Quis vidit?* quem vio nunca que os espinhos fervissem ao Sol de raios. *Quis vidit?* quem vio nunca o Sol banhado de sangue. *Quis vidit.*

Lá diz S. João no Apocalypse que hum dos sinais do dia de juizo ha de ser o ver-se a Lua toda feita como de sangue. *Luna tota facta est sicut sanguis*, este ha de ser hum dos sinais daquelle dia, mas este



dos Passos.

este ainda tem maiores finais; porque se entaõ se ha de ver a Lua  
tãõ feita como de sangue: *sicut sanguis*; hoje não a Lua, mas o  
mesmo Sol se ve em sangue feito, & desfeito: *sicut sanguis*.

Oh dia de juizo, perdei? perdei hoje a prefunção de ser entre os  
mais o dia grande? & de grande amargura: *Dies magna, & amara  
valde*. Sabei que já? já temos outro dia de mayor juizo? & de amar-  
gura mayor: *& amara valde*, he de mayor amargura, porque athe  
as pedras da rua publicão esta verdade; he tambem de mayor ju-  
izo, porque este dia he de mayor cabeça; de mayor cabeça? sim: &  
sabem porque? porque he tam tirano este dia, que lhe entrega a  
sua cabeça o mesmo Deos: *tradidit semetipsum*, & não tãõ lha entre-  
ga agora, mas tambem lha ha de inclinar depois: *Inclinato capite*.  
Ora note m aquelle dia chama vulgarmente a Escriptura o dia do  
Senhor: *Dies Domini*, mas hoje tudo se ve trocado: o dia he o Se-  
nho; & o Senhor he o servo do dia: *formam servi accipiens*.

Fieis de grande juizo he este dia! porque pède a rezão, que se fa-  
ção neste dia grandes juizos. Pède a rezão, que aquelles que vivem  
adormecidos em suas culpas, acordem a fazer hum dia de grande  
juizo em sua cabeça; & se naquelle dia se ha de ouvir: o *surge* de  
hum Anjo; hoje tambem se ouve o *surge* de hum S. Paulo: *Surge,  
qui dormis*, oh lá peccador, acorda? que sobre espinhos não ha que;  
acorda! olha que quando falta o sentimento, he infallivel sinal de  
morte, & por morto se pode julgar, quem sobre espinhos de cul-  
pas, não sabe sentir.

Lá disse David, que os mãos não avião de relutitar no dia de  
juizo: *Non resurgens impij in judicio*; difficultoso dizer! Pergunto;  
não he de se o contrario? não ha duvida? como he diz David q  
não hão de relutitar: *Non resurgens*. Eu direi o que me parece,  
deixando por hora a cõmum explicação deste lugar. Sabem por q  
diz David, que os mãos não relutitaraõ naquelle dia: *non resurgens*;  
não por que haja de ser *alsos*, mas porque vindo mãos a juizo, tam-  
bem no juizo hão de ser mãos? hão de levantar tão obstinados, q  
nada se verá nelles de lentidos; & de huns homens, que nem em hu  
dia de juizo se melhoraõ? podesse duvidar se relutitão: *Non resur-  
gens impij in judicio*.

Quem hoje se achar morto na culpa, acorde neste dia grande do  
juizo, que hoje faz a Misericordia; que pera despertar estes mortos,  
tambem este dia iras consigo trombeta: *tuba mirum spargens jonum*;  
no outro dia de juizo, nem pera todos ha de ser gloriosa a reur-  
tição;

reição; porque muitos haõ de relucitar à vida, que se haõ de voltar pera o Inferno; neste todos os relucitados haõ de ficar gloriosos, porque achão derramado pellas ruas o mesmo prego da gloria; naquelle dia de juizo ha de estar a salvação em balanças, porque se não dá á lenção a pezo a salvação; neste não ha balanças, em que pesar, porque o mesmo juiz do pezo está por nós na balança: *Statèra facta corporis*. Naquelle dia de juizo ha de estar o juiz todo justo, neste todas as justicas se fazem só no juiz; naquelle dia de juizo ha de ver o livro das balanças: *Liber scriptus profereetur*, neste não há lembranças deste livro, mas ainda te dá o Cèõ tão barato que te dá por hũa lembrança: *Memento mei*. Finalmente naquelle dia do juizo ha de estar o juiz todo inteiro, & todo livre: *Iudex ergo cum sedebit*, neste, nem está inteiro, porque hũa Cruz lhe pae te os hõ-bros, nem tambem está, porque hũa corda o tem atado.

Esta meu Senhor, esta injuria he a terceira insignia com que sahistes desse injusto passo, com passos tão justos. Ah! vereis, meu amor, ah! vereis a ignorancia dos homens, que hauendo de atarte com voico, só a vós vos atão: *Quis vidit huic simile?* Quem vio nunca amor semelhante a este amor: *Quis vidit?* Que pera mais nos confiar na sua amizade, mysteriosamente nos quiz dar a entender nesta injuria, que nunca pella sua parte, quebra a corda, & que quando no amor ha quèbras, sempre elle fica no lago, porque como amante verdadeiro, nem se pode hir, nem deixa de estar.

Là diz o Texto, que perguntando Moyés a Deos qual era o teu nome proprio, elle lhe respondera que este era o teu proprio nome: *Ego sum, qui sum*. Ora notem: todos sabem que duas significações tem este verbo, *sum*, a saber, eu tou, & eu estou. Isto supposto: oução agora a este Senhor com a sua corda ao peccoço falando com qualquer dos que aqui estão, & verão como no mesmo nome que tem, explica o mesmo amor com que nos ama. Vem cá peccado? diz hoje o nosso amantissimo Iesv, vem cá, pega com tuas mãos nas duas pontas desta corda, que nellas tens dois resistos da salvação; dize? que queres? que eu seja teu amigo? tem mão, não me largues? eu o sou: *Ego sum*, que queres? que eu esteja sempre contigo? tem mão não me soltes? eu estou: *Ego sum*, que queres? que eu seja pera ti brando? aqui me tens, brando tou: *Mittis sum*, que queres? que eu esteja contigo humilde? bem me vez, humilde estou: *Humilis sum*. Finalmente dize o que queres? que eu não posso fazer mais, que ser todo teu, por *sum* e *sum*. Sou teu

reu amigo? *Sum*, es meu cuidado? *es*, fui teu por gosto? *fui*. *Obia-*  
*tus est, quia ipse voluit.*

A Intel. lial diz que na corda se figura o peccado: *Peccatum in* *in Sil. Al-*  
*fune figuratur.* E eu o dissera; mas pergunto agora? Que he isto *Se-*  
*leg. ub. fu-*  
nhor, & vós com peccados ao pelcoço? Por vêtura tão eiles joyas? *ms.*  
façamos aqui hum' parenthefis, (ah quantos, quantos fazem dos  
teus peccados joyas? porque fazem galla dos teus peccados?) Va-  
mos a diante; pois te elles não são joyas, como os levais ao pelcoço,  
nesta corda que levais? Sabeis porque? me responde o amor de  
Christo? Sabeis porque aqui os levo? pera que vejão os homens  
que me não passaõ daqui; pera que vejão que he tal a religião de  
meu amor, que por habito me lançou os seus peccados ao pelcoço  
& que he tão fino, que faz galla do habito, *Et habitu inventus,*  
*ut homo.*

Assim, meu Senhor, assim sahistes! & não reparou o vosso a-  
mor em sahir assim. Là diz o Texto, que tanto que Zarão se ten-  
tio prezo com a fita que lhe atárão na mão, que logo a recolheu  
pera dentro, deixando o campo livre, a que Phares sahiste primei-  
ro: *Illo retrabente manum egressus est alter*: julgando, ao que parece,  
que havendo elle de ser da lua cata o Principe, não diziaõ bem as  
prizoens com o principado, & que menos era o não nacer primei-  
ro no mundo, que o sahir a publico prezo, quando nacia ce mo  
Principe: *Illo retrabente manum egressus est alter.*

O outro, & não Zarão, diz o Texto, que foi o que sahio naquel-  
le calo: *Egressus est alter*: mas hoje, meu Senhor, hoje não ha ou-  
tro que saya, porque como vós? não ha outro. *Non est qui similis sit*  
*tibi.* Sò vós sois o que sahis, porque tudo carrega sobre vós: *Fa-*  
*ctus est Principatus ejus super humerum ejus*; & sem reparar na igno-  
minia, com que vos tratão, tendo o Principe da gloria, vos recol-  
vestes a sahir com a Cruz por sceptro, espinhos por coroa, & corda  
por collar.

Etpotas de Christo; já vistes como sahio o vosso Etpoto: *Egres-*  
*sus est*, lembrevos que sois companheiras no amor, da que lá pro-  
metia naquelles tempos hir hoje correndo os passos: *Post te curre-*  
*mus*, que o correr das Etpotas, só ha de ser pera seu Etpoto: *Post te*  
não acharieis como ella então dizia, não acharieis por estes passos,  
o cheiro dos unguento? *In odorem unguentorum tuorum*, mas ainda  
alsi não vós faltariaõ sinais, porque os vossos passos te não perdet-  
tem dos teus. Porque he tanto, diz Oseas, he tanto o sangue, que  
delle

delle elcorre à terra, que hum tóca no outro: *Sanguis, sanguinem tetigit.*

Por estes finais correstes hoje estes primeiros passos; & já que fostes aqui as primeiras em os correr; ficai? ficai, em tudo primeiras. Lá diz o Texto, que rebelandote Absalão virão novas a David que com todo o coração o seguia todo Israel: *Toto corde univ-ersus Israel sequitur Absalom*. Notavel caso? he poisivel, que à primeira vez o seguem com todo o teu coração: *Toto corde!* Si: nem podia deixar de ter; estava o Povo, diz o Texto, sollicitado pello amor de Absalão: *Solicitabat corda virorum*; E hũa vez que o povo se rende ao teu amor, no primeiros passos havia de ostentar tua fineza, querendo qualificarte de fino naquelles primeiros passos; por isso não eraõ tanto passos de pés, como passos de coração; por isso eligotaraõ todo o seu coração naquelles primeiros passos: *Toto corde univ-ersus Israel sequebatur Absalom.*

Todo o vosso coração pèdem tambem hoje estes primeiros passos por primeiros; porque se Absalão merece esta fineza por sollicitar os coraçõens de Israel: *Solicitabat corda virorum*; este Divino Absalão com mayores excessos merece as vossas finezas, porq̃ a cada hũa de vòs sollicita hoje o coração com hũa Cruz, com hũa coroa, & com hũa corda: *Solicitabat corda*; agora veja cada hũa te o segue com o coração partido? ou com todo o coração: *Toto corde*, veja se aprendem outros cuidados? veja se arrasta? outras prizoens veja se a dominão outros affectos. Tudo isto vede, & supposto q̃ o dia he de juizo, fazei justiça ao vosso Espoto, pois lois tuas de justiça, porque aonde a Espota disse, que elle era seu, tambem disse que ella era sua: *Dilectus meus mihi, & ego illi.*

Hum coração todo inteiro, como digo, vos pèdem estes passos, que tendes dado; & os que ainda vos restão pera dar, pera que fiquem sendo passos, não só do primeiro dia, mas da primeira classe. Lá verieis? (se as lagrimas vos déraõ lugar a ver) lá verieis, que continuou este dia em querer ser mayor que o do juizo; porque se naquelle diz o Texto, que se ha de escurecer o mesmo Sol. *Sol obscurabitur*, neste haveis de ver que outro Sol muito melhor, não só se escureceo, mas tambem cahio, & não só hũa vez, mas outra vez; haveis de ver, que se naquelle dia, diz o Texto, que tambem a Lua não ha de dar o seu lume; *Lunã non dabit lumen suum*: neste tambem outra Lua não menos fermosa que aquella: *Pulchra ut Luna*; por ver escurecido o lume de seus olhos tambem he Lua, q̃

por só dar agoa não dá lume: *Non dabit lumen*, havieis de ver, que se naquelle dia, diz o Texto que as virtudes do Cêo se hão de mover: *Virtutes Cælerum movebuntur*, neste todo o Cêo se move; porq̃ vai a padecer o Rey do Cêo: *Rex Regum, & Dominus dominantium*, hum só final daquelle dia vos faltaria por ver neste; mas este não o pôde fazer o dia, só vós o podeis fazer; sabeis qual he? Ouvii: naquelle, diz ultimamente o texto, que hão de cair as Estrellas: *Stella de Cælo cadent*, neste não ha Estrellas que cayão, mas só cahindo vós, podem cair estrellas, pois o fois do Cêo de Claraval. Mas sabeis aonde haveis de cair? na razão: abrindo hoje os olhos pera que sayão por elles as culpas lavadas em lagrimas, que este Divino amar te não quer hoje lagrimas, senão choradas por culpas: *Nolle flere super me, sed super vos*, abrindo os olhos, & estendendo os braços pera pegar daquelle Cruz, a que vistes ajudar a hum Cypriano, que não será bem, que hum lugar que só se deve ao vossó amor, o leve o seu interesse: *Argariaverunt*, abrindo os olhos pera ver aquelle retrato, que lá havieis de achar na mão de huma mulher piadosa, o mais conforme ao original, o mais semelhante á tua pena, o mais proprio da tua lastima, o mais vivo da tua dor, & o mais natural do sentimento, por me nos parecido ao natural: *Vidimus eum, & non erat aspectus*.

Tudo isto haveis de ver, mas o que vos falta por ver ainda he mais que isto, porque te athe agora só vistes o Sol cahido; agora ainda vos falta o vello morto; & porque o teu amor apressa os passos, querendo já tahir ao occato de sua Cruz: *Super occasum*, nesta que renovando o cabedal das lagrimas, tubão agora aos olhos. acompanhadas dos coraçãoens, que já no alto do monte nos esperam hum espectáculo tão lastimoso, que suspendendote os discursos? diremos com assombro huns aos outros o mesmo que diz o thenza: *Quis audivit unquam tale, & quis vidit huic simile?*

O terceiro, & ultimo I, com que a nessa ingratidão ferio o mais vivo deste amor, foi o J. da Imbecidade, tendo pera com elle não só cruel, mas intolerante. Ah Senhor! lá d'esse Haia, ay! porque calhou: *Vae mihi, quia tacui*, mas eu hoje à vossa vista por tudo hei de dar ays: *Vae mihi*. Hei de dar ays, porque callo, & porque fallo; porque vejo, & porque não vejo; porque ouço, & porque não deixo de ouvir. Hei de dar ays callando, porque tal he a indecencia com q̃ vos tratão, que não pôde explicat se com decencia: *Vae mihi*. Hei de dar ays fallando; porque basta haver eu de dizer o como se abais a

vida, pera que eu me não negue a ays de dor: *Væ mibi*: Hei de dar ays pello q te vejo; porque he hoje tão lastimota a vossa vista, que hoje deve ter aquelle dia em que não vive, tenão quem vos ve. *Nô videbit me homo, & viset. Væ mibi*. Hei de dar ays pello que não vejo; porque nelle mar tão largo de penas hum tó alivio tenão ve? *Væ mibi*: Hei de dar ays pello que ouço, porque não ouço mais q a vossa mã y tó dando ays: *Væ mibi*. Finalmente hei de dar ays tam- bem pello que deixo de ouvir, porque vejo que morreis, tem ter ouvido: *At ille tacebat*, vejo que morreis de temparado, sendo de todos o ampáro: *Væ mibi*.

Oh dia cruel! muito melhor que dia podiaõ chamarte dor? pois tens tudo de dor, nada de dia. Lá te queixava Job tanto do dia em que nacera, que dejetava ver convertido em trevas aquelle dia: *Dies illa* (dezia elle) *vertatur in tenebras*. Assim te queixava Job daquelle seu dia em que nacceo, mas que dissera hoje lob, te chegara a hoje? que dissera a sua paciencia deste dia, quando pera aquelle lhe faltava a paciencia? *Vertatur in tenebras*, tal dia como este não seja dia, vertasse em obcuridade a tua luz: *Vertatur in tenebras*, tal dia como este, não seja contado nos dias do anno: *Non computetur in diebus anni*, porque não he justo, que hum dia de tanta pena te j dia de conta: *Non computetur*, tal dia como este seja todo envolto em amargura: *Involvatur amaritudine*, que não he bê que seja nunca dia de gofso, dia tão ditgostoso; pois nelle tudo são penas, & tudo ay: *Væ mibi*.

Lembrame que diz lá S. Ioaõ no Apocalypse que antes do dia final te haõ de ouvir da boca de hum Anjo tres ays sobre o mundo: *Væ, væ, væ, habitantibus in terra*: tal ha de ter naquelle tempo o estrago que athe do Cêo haõ de delcer os ays: *Væ habitantibus in terra*: Ah Anjos do Cêo, bem podera hum de vós neste dia dar outros tres ays neste monte; porque te as penas saõ a materia dos ays, o Calvario hoje não tó he monte de penas, mas he de penas hum mu: *Veni in altitudinem maris*.

Mas já que faltão os ays de hum Anjo, não faltarãm os de hum homem! eu darei aqui os tres ays, porque não falta materia pera os tres. O primeiro ay, cahirá sobre o filho, porque assi o pede a tua dor: *Væ*. O segundo, cahirá sobre a Mãy, porque assi o pede a tua magoa: *Væ*. O terceiro, cahirá sobre as Espolas, porque assi o pede a tua natureza: *Væ*. Vamos ao primeiro ay.

*Væ*, ay de vós meu amoroso Iesvs, & muitas vezes a? *Væ*. Que dil-

disfeta, quem disfeta? que aquellas musicas do Prelepio havião de ter estes finais do Calvario? Quem cuidara, vendovos nascer com tal estrellas que haviẽs de morrer de hũa morte tal? Quem cuidara? que havia de ver arrojado nessa terra, aquelle a cujos pès se arrojão no Cèo as coroas: *Mittebant coronas?* Quem cuidara? que havia de ver despido com seus olhos, aquelle, que vestio esse Cèo de Estrellas, & as flores de tanta galla, que lhe não iguala Salamão na tua gloria: *Nec Salamon in omni gloria sua?* Quem cuidara? que havia de ver estendido sobre hũa Cruz, aquelle, cuja grandeta ló tem Cherubins por Throno: *Qui sedes super Cherubin?* Quem cuidara? que havia de dar tão facilmente os braços ao martyrio, aquelle que tem os braços tão fortes que sustenta em hũa ló mão toda esta machina do mundo: *In manu ejus sunt omnes fines terrarum?* Quem cuidara finalmente? que no alto desse monte, & nessa Cruz tão alta, tão afrontosamẽte haviẽs de padecer entre dois ladres? Quando lá no alto desse Empyrio, tò Seraphins vos faz m' lãdo: *Seraphin stabant?* Quem meu Senhor, quem tal ouvio, ou quem esperou de ver? *Quis audivit unquam tales, aut quis vidit huic simile?*

Assim estais, manço cordeiro, mas não sei, não sciẽ como nós estamos assim, por que se nas tempestades grandes não habete q' não vire; como agora, que vós Galvão Divino já tendes a' costas? Como agora virando vós, não viramos nó? Como agora não fazem nossos olhos agoa, fazendo vós tanto sangue? Como agora estamos ainda inteiros, estando vós tão quebrado, & tão destrocado? Como agora não amainamos as vellas, estando vós sobre a' marras? Como agora queremos ainda fazer viagem para o mundo, deixandovos lumbegido na tempestade? *Tempestas demersit me.*

Oh fideis não seja assim. Viremos, que só os que virão, verão que hoje não podeis dizer, que vio, qui me tenzõ resolveo; viremos q' nessa volta nos vai a vida, & pouco vai em huma volta; viremos, que á vista desse cordeiro, quem tem vida não escapa; porque ainda que agora estã na Cruz como morto, dali mata de amor como hum Leão.

Lã conta S. João de sy no Apocalypse, que chorando elle muito de ver, que não havia quem abrisse aquellẽ livro, lhe mandara, que não chorasse, que logo veria hum Leão, que o abrisse: *Ne fletis. Vicit Lẽo de Juda aperire librum.* mas logo depois disto diz, que em lugar de Leão, vio hum Cordeiro, como morto. *Vidi agnum*

*tanquam occisum.* Notavel contradicção! vinde cá corteção do Ceo; não sabeis vos a differença q̄ vai de hũ Leam a hum cordeiro? pois como mostrais hum cordeiro, quando prometestes hum Leam: *Vicit Leo?* Ouvi, dirá o Anjo? não vedes q̄ esse cordeiro q̄ mostro está como morto, *tanquam occisum*; pois sabei, q̄ esse cordeiro quando de amores morre, entãõ como Leam mata de amores: *Vicit Leo*; não vos enganeis com este cordeiro como morto, porq̄ como se fosse Leam de muitas mortes: *Vicit Leo.*

Oh cordeiro amoroto! ahí estais nessa Cruz acabando a vida, mas ahí triumphã como hum Leam o vosso amor: *Vicit Leo*; tudo vence, porque como Leam despedaça tudo; obrigando aquem vos ve, a que por vós tudo deixe: despedaça na Vniuersidade os textos, porque se resolvem os entendimentos a fazer ló ao Ceo opposições; despedaça as fermoturãs, porque abremcem as vaidades; despedaça correspondencias, porque se despretam os amores; despedaça as riquezas, porque enfatiam os bens do mundo; despedaça os gostos, porque se conhecem transitorios; despedaça as ambições, porque se abraçam os retroos: finalmente tudo despedaça o Leam de amores; mas isto he quando a nossa rezam, ou sabe fazer juizo do seu amor, ou se resolve a ter amor com juizo? Agora ficai assim, que puxa por mim o ay da Mãe.

*Vae*, ay de vós Vi gem delconfolada! *quis medebetur tui*; quem ha de curar a vossa dor, se a vossa dor nam tem cura? *quis*? quem ha de por termo às vossas lagrimas, se nam ha termo nas vossas penas? algum disse, que a vossa pena era semelhante a esse már? *Velut mare contritio tua.* mas eu agora dissera, que nenhuma semelhança tem com o már a vossa pena; & a rezam he; porque se elle tem termo fixo nas tuas ondas: *terminum posuisti*, vós nas ondas da vossa dor nam tendes termo? porque chorais a perda do mesmo fim: *Principium & finis.* o mar se enche, tambem vasa, porque tem enchentes, & vazantes? Vós nam sois assim, Mãe dolorosa? não era vasa a mar de vossa pena, porque estais toda cheia de amargura: *Amaritudine plena sum.* O már ainda que empole na tempestade, lá tem suas penhas onde quebrar as ondas, vós nam sois assim Mãe dolorosa! já pera as vossas ondas nam ha penha; porque hum só pedra, que tinheis, que era a angular do vosso amor, essa vos falta, porque quebraram essa. *Petra autẽ erat Christus.* O már ainda que quebra com o peto de suas agoas, lá as vem descarregar sobre as areas: Vós nam sois assim, minha Senhora? n ninguem de car-



de carregaris o peso de vòssa dor, porque tenam acha pera vós con-  
tolaçam: *Non est, qui consoletur eam.*

Bem digo eu logo? que he muito mayor que o mar a vòssa pena? porque excede ao már em muitos muitos: *Quis medebitur tui?* Quem? quem ha hoje de tratar do vòsso alivio se por toda a parte vos entra dor. Entravos pellos olhos? porque vedes hoje neste Calvario pendente de huma Cruz a quelle filho tam querido da vòssa alma, que era toda a suspençam do vòsso amor. Entravos pellos ouvidos? porque nelles condeis vais os èccos daquelles golpes com que o cravaraõ neste madeiro; dandovos cada golpe huma ferida na alma. Entravos pello olfato? porque vedes que aquelle lrio dos valles: *Lilium convallium*, vai já suspendendo o cheiro porque delmaya na vida. Entravos pello gosto? porque perdendo o vòsso Filho, todo o gosto ficais perdendo. Entravos pello tacto? porque vedes nos braços de huma Cruz aquelle Santo Divino, aquem só o vòsso amor enlaçou nos seus braços. Mais adiante passa a dor; porque dos tentidos passa tambem às potencias. Entravos p lla memoria? porque vos atromentam estas lembranças: Entravos pello entendimento? porque vos afligem estes cuidados. Entravos pella vontade? porque ardendo em amor, vedesvos sem amores; vedesvos May sem filho, aurora sem Sol, Lua sem luz, Estrella, sem Cèo, & hum Cèo sem Deos, porque tudo isto lois? & tudo isto perdeis.

Ay de tal Mãy, que tam larga materia tem pera os seus ays? sem haver entã os vivos quem lhe possa enxugar as lagrimas: *Non est, qui consoletur.* A viuva de Naam quando chorava o filho morto, diz o texto, que lhe mandou vòsso filho, que não chorassi: *Nolli flere.* A vós, minha Senhora, ninguem hoje vos pôde mandar, que nam choreis, porque vedes ahí morrer o mesmo filho, que o podia mandar: *Nolli flere.* Aquella Mãy enxugou as lagrimas, porque teve hum Sol, que lhas enxugou: *Dixit illi.* Vós hoje não tendes Sol, que as enxugue, porque está banhado em sangue o mesmo Sol. Aquella Mãy suspendeo a dor, porque ouve quem lhe desse o Filho vivo: *Dedit illum Matri sue.* A vós (Rainha do Cèo) darves-ham hum corpo sem alma, hum filho sem vida; & ficareis no occaso de tua morte toda feita huma nuvem, que te desfaz em agoa. Emfim, Virgem Santissima? já que a vòssa pena nam

tem cura; dai-me licença, pera que continuando a minha dor, pãe agora com voſco a minha pena, paſſando da voſſa à das Eſpoſas.

Vae? ay das Eſpoſas, que hoje o ſaõ do Calvario, que nelle dia as condemna ſeu amor a pena de morte? porque ainda que ficão vivas; ficarãm viventes pera ſentir, mas pera viver não ficarãm viventes. Lá diz o texto, que tornou a viver Jacob, quando ſoubes, que ainda vivia Ioseph: *Revixit ſpiritus eius*. Notavel caſo. Pergunte: pois te Jacob eſtá vivo, como diz o texto, que tornou a viver: *Jacob revixit*. Eu o direi: ſabem porque tornou a viver? porque eſtando vivo pera a pena, pera o goſto não eſtava vivo; & por iſſo quando lhe derão a nova do goſto, (diz o Texto) que cobrou Jacob huma vida nova? *Re-vixit ſpiritus eius*. Amava Jacob a Ioseph mais que todos os filhos: *Deligebat Ioseph ſuper omnes filios ſuos*. E em quanto o teve por morto, não ſe teve por vivo? julgando, que não vivia entre os mais, quando lhe faltava Ioseph, aquem amava mais que todos: *Super omnes, &c.*

Eſpoſas de Chriſto? Ouvi: Se elle he o amado ſobre todos: *Super omne*: he certo, que ficareis hoje neste monte hũas eſtatuas da vida; & ſe o voſſo amor for fino, ainda primeiro que a ſua hade acabar a voſſa. Ora notem. Lá pedia a Eſpoſa a ſeu Eſpoſo, que fazendo o ſeu coração com huma carta, a pozeſſe a ella como ſello ſobre ſeu coração: *Pone me, ut ſignaculum ſuper cor tuum*. Notavel ſegredo do amor? Vinde cá Alma Santa, não vedes vós, que o ſello fica por fóra da carta! pois como quereis vós tendo ſello ficar por fóra do coração: *Super cor tuũ*. Não vos engancis, diz a Eſpoſa, que eſta fineza he como Phœnis unica, & por iſſo desconheceis eſta fineza; ſabei porque quero ſer o ſello deſta carta: *Signaculum*, porque primeiro que te abra a carta, reſgaſſe o ſello primeiro: não por dentro? mas por fóra do coração de meu Eſpoſo, diz ella, quero ficar como ſello: *Vt ſignaculum ſuper cor tuum*: porque quando o golpe chegar lá dentro, já eu terei levado os primeiros golpes, & primeiro do que elle morto, já eu ficarei ſem vida; porque eſta minha he a capa da tua: *Vt ſignaculum ſuper cor tuum*.

Eſte exemplo vos deixou huma companheira voſſa no amor, & não creio eu, que deixareis de tomar hoje exemplo da companheira;

nheira; não creio, que neste caso, só fareis o que fizeraõ as pedras que só depois de o verem morto, ficãõ quebradas: *Petrae scissae sunt*, antecipado ha de ser o vosso amor no sentimento desta morte; porque esta he a obrigação das que tão unicas na amizade: *Vnica est amica mea*, & porque eu así o creio, passo lá pera todas este ay de mão, a mão: *Vae*, ay de vós Etpotas tentidas? que como pombas deste monte, gemereis hoje como pombas, sem haver outra, que neste deluvio vos possa trazer huma voz nova; porque não ficou hum ramo verde neste deluvio: *In ligno viridi haec fiunt*. Ay de vós: *Vae*, pois os vossos proprios olhos tão hoje homicidas vossos, porque bebeis em cada vista húa morte? sendo alvo de todas o coração.

Lembre-me, que por conclusãõ dos requebros de seu amor, pedio a mesma Etposa a este Etpoto, que a deixasse, & fugisse: *Fuge dilecte mi*. A rezãõ que ella então teve pera o pedir, eu a não fei: só fei, que todas hoje tereis muita rezãõ pera o pedir: *Fuge dilecte mi*, fugi amado meu, podéra dizer qualquer de vós, fugi: *Fuge*; & sabeis porque? porque tenho o coração crucificado, vendouos nessa Cruz. Fugi amado meu: *Fuge dilecte mi*, & sabeis porque? porque não posso veir vos com huma coroa, que só assentava bem sobre a leviandade de meu juizo. Fugi amado meu: *Fuge dilecte mi*, & sabeis porque? porque me quebraõ os olhos estes vossos olhos tão quebrados. Fugi amado meu: *Fuge dilecte mi*, & sabeis porque? porque me trespassãõ todas estas vossas mãs trespassadas. Fugi amado meu: *Fuge dilecte mi*, & sabeis porque? porque faz chãgas na alma esse corpo chagado. Fugi amado meu: *Fuge dilecte mi*, & sabeis porque? porque o cravo destes pès só os meus o mereciãõ, por vos fugir tantas vezes. Finalmente fugi amado meu. *Fuge dilecte mi*, que hoje só lois pera amado, & não pera visto.

Etpotas tentidas: assim o fez, já fogio, porque já espirou: *Spiravit*, Oh fieis: *Vae nobis*, ay de nõs tambem: *Vae nobis*? que vemos acabar a nossa vida por nossa culpa: *Quia peccavimus!* Oh coragoens humanos? Este he agora o ultimo exame do vosso amor; porque no sentimento desta morte, athe o intenfivel quer competir com nosso sentimento. Abri os olhos? que hoje athe as sepulturas se abriãõ: *Monumenta aperta sunt*. Abri os olhos: os que lois altos, olhai pera o Cèu, os que lois baixos,

olhai pera a terra, os que tois do meyo olhai pera o ár? que todos, no que fazem, ex: licão o como sentem. O Cèò sente no Sol, porque se ecclypta: *Obscuratus est Sol.* O ár sente na luz, porque a perde: *Tenebræ factæ sunt.* A terra sente no lugar, porque se move: *Terra mota est.* Quem for do Cèò? halle de ecclypta; quem for do ár? halle de cobrir; quem for da terra? halle de mover. Tudo hoje sente, porque athe os mortos parece que se levantaraõ de sentidos: *Surrexerunt.*

Oh rasguemse, rasguemte hoje os coraçõens? que o sentimento deste dia, nem ao tagrado perdoa. Lá te vê no templo, de sentido, o véo reigado de alto abayxo: *A sumo usque deorsum.* Não haja hoje coraçõens tecos? que pera regar estas tecuras te abrio agora huma fonte à ponta da lança: *Lancea latus ejus aperuit.* Que he tão pió ido este Pay de familias amoroto, que não quiz deixarnos no deserto deste sem hũa fonte perenne: *Exiuit sanguis, & aqua.*

Que he isto Pelicano do Cèò, ainda pera vós ha lançadas? Sim, diz elle; porque quero que vejaõ os homens, que merecendo elles os castigos, tó em mim se quebraõ as lanças. Quero que vejaõ, que me poz o meu amor em tal estado, que athe a hum ferro frio dei entrada no coração: *Aperuit.* Oh ferros frios? he je não ha desculpa, porque pera vós se abrio hoje naquella peito aquella fragoa; ch: guem, cheguem os ferros frios: inda que athe agora fossem lanças; que no fogo, que ali arde, tudo arde. Todos os processos de nossas culpas ali acabaõ hoje; porque tudo hoje fica desfeito; não em sal, & agoa, mas em agoa, & sangue: *Exiuit sanguis, & aqua.*

*Indica mihi ubi pascas, ubi cubes?* Bem vedes cordeiro amoroso, bem vedes? que astrevas do dia vos encobrem aos nossos olhos: *Tenebræ factæ sunt,* & porque estamos aqui todos sem saberemos onde estais: *Vbi pascas,* tudo isto vedes; & já que vós distestes, que havieis de ouvir qualquer coração, que vos chamasse: *Clamabit ad me, & ego exaudiam eum.* Ouvi agora este, que vos chama? que ainda que he mão, he vosso: *Indica mihi ubi pascas,* mostrarme esse leito, em que vos reclinou vosso amor: *Vbi cubes,* não me ouvis? pois te he por fallar baixo, eu levantarei a voz, como vós o fizestes no Paraizo.

*Vbi es Adam?* Aonde estais novo Adão? *Vbi es?* mas já? já me esculais

cu'ais nova pergunta, porque a vida he a resposta. Ahi estais meu amor, ahi estais onde elle estava? mas não como elle esteve: *In medio ligni*, no meyo della arvore estais: *In medio*, pagando agora aquella culpa, pella qual elle se escondeo no meyo da arvore: *Abcondit se in medio ligni*; mas vai grande differença daquelle Adão do Paraizo a vós Adão do Calvario; porque se elle estava escondido, vós estais morte; se elle estava culpado, vós estais innocente; se elle estava ingrato, vós estais amante: *Quis audivit unquam tale, & quis vidit huic simili?* Quem meu Senhor? quem havia de cuidar, que ouvisse, o que ouve sem morrer; & que visse, o que ve sem acaba? Mas se o dar a vida he morrer? sabej, que nenhum de nós fica vivo; porque todos vos dão as vidas, & eu daqui volas dou em nome de todos.

Oh filhos de Adão chegai, chegai? que se aquelle nos deixou herdeiros da sua culpa: *Omnes in Adam peccaverunt*. Este do mesmo Deos nos faz herdeiros: *Heredes quidem Dei*. Chegai? q' este Divino Izac pera todos té tambem benção; porque a elle se deu a benção pera todos: *Benedictionem omnium gentium dedit illi*. Chegai? que este Pay amoroso, ainda depois de offendido he mais brando pera nós, do que lá foi David pera seu filho Absalão, que ainda depois de rebelde o chorava por filho: *Fili mi Absalon*. Chegai? que ainda, que já não falla, o teu amor falla por elle; & a cada hum de nós está b'adando daquelle alto: *Filius meus es tu, ego hodie genui te*.

Peccador não sejas duro? olha o como estou, & emenda o como estás? Não sejas ingrato peccador, não fugas de quem te ama; que eu só me offendo de que me fugas, porque não tenho braços com que prenda? não temas; chega confiado, que es meu filho: *Filius meus es tu*; não deixes, não deixes correr a terra este sangue sem fruto; olha? que só pera ti abrio o meu amor este refugio no lado: *Aperuit*; regista a vida, & aproveitate do registo, que aqui te fica aberta pera entrares ao meu coração, como por cata sem portas? entra, que agora ninguem te ha de perguntar o como entraste: *Quomodo huc intrasti?* porque se vens despidido, eu tambem o estou: *Non habens vestem nuptialem*. Entra? que se lá Elias quando se despedia de Eliseo lhe mandou, que pedisse o que quizesse: *Postula quod vis*. Eu tambem hoje te mando, como a filho, que me peças, o que quizeres, como a Pay: *Postula quod vis*, pede o que

que quizeres: *Postula*, que nem Eliseo era mais querido, nem tam-  
 bem Elias mais amante. Pède o que quizeres: *Postula*, que le o  
 amor de Elias le contentou com dar a capa, eu tó me contentei  
 eom dar a vida. Pède o que quizeres: *Postula*, que se o amor de  
 Elias foi amor de cápa cahida. *Palium, quod ceciderat*. O meu a-  
 mor não dá cápas que cahem, mas dá sangue que corre: *Exiuit*  
*sanguis*. Finalmente, pède o que quizeres: *Postula*, que de tudo  
 has de labir despachado: *Erit tibi sicut potisti*, porque se este era o  
 despacho, que lá dava hum Mestre a hum dicipulo, com mayor  
 rezão o terá tambem de hum Pay pera hum filho, que agora aca-  
 bou o meu amor de gerar neste sangue: *Hodie genui te*.

Pay amoroto, já fazemos o que mandais, & pedimos, o que  
 queremos; Misericordia Senhor sobre os coraçãoes, pera que vos  
 amem. Misericordia Senhor sobre as culpas, pera que le per-  
 doem. Misericordia Senhor sobre nossas almas, pe-  
 ra que reynem convolco pera sempre. Amem

SOLI DEO HONOR, ET GLORIA,  
 Virginiq; Matri.

